



Notícias Anteriores

:: Notícias

- 01/12/2005 [:: Relatório final da CPMI dos Correios irá incorporar documentos das sub-relatorias](#)
- 01/12/2005 [:: Tião diz que dados da PNAD confirmam redução da desigualdade no país](#)
- 01/12/2005 [:: Paim quer regulamentar direito a creche](#)
- 01/12/2005 [:: Delcídio Amaral quer liberar R\\$ 64 milhões para MS, ainda este ano](#)
- 01/12/2005 [:: Delcídio Amaral e Juvêncio da Fonseca querem R\\$ 6,6 mi do Ministério dos Esportes](#)
- 01/12/2005 [:: Entrevista Senador Paulo Paim – Relatório de emendas da Comissão de Direitos Humanos](#)

:: Notícias

Relatório final da CPMI dos Correios irá incorporar documentos das sub-relatorias

Os membros da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios decidiram na manhã de hoje que os relatórios parciais produzidos pelas sub-relatorias serão incluídos no relatório principal do deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR). Com essa decisão, os documentos das sub-relatorias dos deputados Gustavo Fruet (PSDB-PR), sobre fontes financeiras, e José Eduardo Cardozo (PT-SP), sobre contratos, que já haviam sido divulgados no mês passado e receberam pedidos de vista, não serão mais votados e sim usados como relatórios gerenciais ou administrativos.

Para José Eduardo Cardozo esses relatórios viraram foco de disputas e a opção por não votá-los destina-se a "não perder o tempo rico das investigações". Ele também informou ter recebido uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF), impedindo a divulgação de dados referentes à quebra dos sigilos bancário e fiscal da empresa Skymaster. Informações sobre a movimentação financeira da empresa constam do sub-relatório de Cardozo, que pediu à assessoria da comissão medidas judiciais para tentar reverter a decisão do STF.

Já Gustavo Fruet lembrou que os sub-relatórios contribuíram para os avanços das investigações e destacou ter incorporado em seu texto todas as modificações propostas pela bancada do PT. Fruet afirmou ter mudado expressões e aumentado a abrangência das investigações, inicialmente restritas ao período entre 2003 e 2005.

O presidente da CPMI, senador **Delcídio Amaral (PT-MS)**, afirmou estar tomando cuidados especiais para que a comissão apresente resultados concretos. Delcídio disse ainda que, se for possível e razoável, os trabalhos da CPI serão encerrados antes de abril, prazo final de funcionamento da comissão. "Queremos efetivamente ter condições de apresentar os resultados que a sociedade espera. As CPIs são focos naturais de debate político, por isso temos que nos concentrar nas investigações", disse. O sub-relator de Fundos de Pensão, deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA), confirmou para a próxima terça-feira (6) a apresentação de seu relatório parcial, que será apenas divulgado e não votado pelos

Cadastro

Envie-nos seu e-mail e receba informações sobre a atuação do Bloco de Apoio ao Governo.

Clique aqui

Bloco de Apoio ao Governo no **Rádio** e na **TV**



parlamentares.

Requerimentos

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios aprovou 25 requerimentos de quebras de sigilos bancário, fiscal e telefônico de pessoas físicas, corretoras de valores e fundos de pensão sob investigação. Esses requerimentos já haviam sido aprovados anteriormente, mas liminares concedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) impediram a transferência das informações. Os requerimentos reapresentados pelo deputado pediram a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico de 13 fundos de pensão (como Previ, do Banco do Brasil; Funcef, da Caixa Econômica Federal; Centrus, do Banco Central; e Prece, da Companhia de Água e Esgotos do Rio de Janeiro). Entre as corretoras estão a Euro, Quantia e Quality.

Também foram aprovados diversas quebras de sigilo de empresas e pessoas ligadas à Skymaster Transporte Aéreo, objeto de investigação da sub-relatoria de Contratos, entre elas a Promodal Logística e Transporte e Promodal Transporte Aéreo, sócias da Skymaster. Outros que serão obrigados a abrir seus sigilos bancário, fiscal e telefônico são o procurador Glênio Guedes - que aparece como sacador das contas de Marcos Valério -, do pai deste, Ramon Guedes, e de Fernando Leite de Godoy, ex-assessor dos Correios.

Serão reconvocados ainda o ex-chefe do Departamento de Contratação e Administração de Material dos Correios Maurício Marinho, que foi flagrado embolsando R\$ 3 mil e iniciou o escândalo do mensalão; o ex-presidente do Banco Popular do Brasil Ivan Guimarães, por causa de suspeitas nos gastos com publicidade do banco; e o ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, que também aparece como sacador de mais de R\$ 300 mil nas contas de Valério.

Os parlamentares vão ouvir, pela primeira vez, o diretor de Operações Internacionais do Banco Rural, José Roberto Salgado; o diretor da D+ Brasil - agência de publicidade que atendia ao Banco do Brasil -, Mauro Motoryn; e do contador das empresas de Marcos Valério, Marco Aurélio Prata. Prata é irmão do ex-policial Marco Túlio Prata, em cuja casa a Polícia apreendeu notas fiscais da DNA Propaganda, agência de Marcos Valério. Parte do material foi queimada.

Liderança do PT com informações da Agência Senado

[Topo da página](#)

Tião diz que dados da PNAD confirmam redução da desigualdade no país

Com o respaldo dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004, o senador **Tião Viana (PT-AC)** afirmou sua convicção sobre a redução da desigualdade social no país.

A construção desse cenário, conforme assinalou, foi propiciada pela geração de 2,7 milhões de empregos; redução na concentração de renda; ampliação dos investimentos públicos nos municípios; aumento dos gastos sociais federais, com a inserção de 11,7 milhões de beneficiários no Bolsa-Família; e pelo ganho real no valor do salário mínimo.

A avaliação de Tião Viana é feita com base em análise do técnico Marcelo Néri, coordenador do estudo "Miséria em queda: mensuração, monitoramento e metas", realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a partir dos dados da PNAD 2004.

Segundo Néri, a distribuição de renda *per capita* em 2004 foi mais igualitária que em 2003. Seria possível atestar essa evolução, observou Tião Viana, pela queda na proporção de pessoas abaixo da linha de miséria (rendimento mensal domiciliar *per capita* inferior a R\$ 115, segundo a FGV), que passou de 27,26% em 2003 para 25,08% em 2004.

Sobre a distribuição de renda domiciliar *per capita*, o estudo da FGV revela que, entre 2003 e 2004, houve redução de um ponto percentual na parcela de rendimento dos 10% mais ricos, enquanto a parcela dos 50% com menor renda cresceu 0,6%. Apesar de exaltar a melhoria na renda das famílias mais pobres, Tião Viana admite que os indicadores sociais ainda envergonham o país. Mas afirmou o empenho do governo Lula em implementar políticas sociais e diretrizes econômicas que levem a uma maior desconcentração da renda.

Em aparte, o senador **Cristovam Buarque (PT-DF)** endossou os dados revelados pelo petista, mas argumentou que as estatísticas descritas nada têm a ver com redução da pobreza.

Os senadores Augusto Botelho (PDT-RR) e Valdir Raupp (PMDB-RO) reconheceram avanços nos indicadores sociais e na melhoria da vida da população. Já o senador Paulo Paim (PT-RS) lamentou a dianteira do Brasil em termos de concentração de renda na América Latina, enquanto o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) aplaudiu a atitude de Viana de, em algumas ocasiões, apontar méritos na gestão Fernando Henrique Cardoso.

Pesquisa mostra melhor distribuição de renda

Segundo o Ministro do Trabalho, o resultado da PNAD-2004 indica início de processo de distribuição de renda no país. A avaliação do ministério é que existe um processo de retomada da valorização real dos baixos salários.

O rendimento médio real da população, que vinha caindo desde 1997, estabilizou-se. E melhorou a distribuição de renda.

Os dados ainda revelam que o rendimento ficou estável e continuou a se desconcentrar. Em 2004, o rendimento médio real dos trabalhadores manteve-se no mesmo patamar do ano anterior - R\$ 733 - interrompendo a trajetória de queda iniciada em 1997. Ficou mantida, assim, a perda real de 18,8% em relação a 1996, ano em que a remuneração

alcançou seu ponto máximo - R\$ 903 - desde o início da década de 1990.

Em 2004, a população ocupada aumentou 3,3% (o correspondente a mais 2,7 milhões de pessoas) em relação a 2003. Esse aumento foi mais que o dobro do ocorrido de 2002 para 2003 (1,5%).

A PNAD registrou também que a participação das mulheres no mercado de trabalho também vem crescendo: de 2003 para 2004, a contribuição feminina (1,5 milhão de mulheres) no aumento no número de pessoas ocupadas foi superior à da masculina (1,1 milhão de homens).

No total de pessoas ocupadas, 27,6% ganhavam até 1 salário-mínimo. No Nordeste, esse indicador alcançou 46,0%, superando os das demais regiões: 30,9% no Norte; 23,1% no Centro-Oeste, 20,1% no Sudeste e 17,9% no Sul. Na outra ponta, 0,9% da população ocupada do país em 2004 ganhava mais de 20 salários mínimos. O indicador variou de 0,4% no Nordeste a 1,6% no Centro-Oeste.

Com relação aos bens duráveis, o consumo cresceu. Uma surpresa foi o percentual de domicílios com microcomputadores: 16,6%. Entre 2003 e 2004, o aumento foi de 11,11,2%.)

O que é a PNAD

A PNAD é uma pesquisa que ano a ano apresenta um retrato do País. Em 2004, foram entrevistadas quase 400 mil pessoas em cerca de 139 mil domicílios em todo o Brasil.

Em 2004, a PNAD investigou pela primeira vez as áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Com base nos dados coletados, o senador Tião Viana avalia que o retrato desenhado pela amostragem deste ano é, sem dúvida, mais positivo que o dos anos anteriores: queda do índice de desigualdade e melhora em vários indicadores.

A pesquisa revela uma queda espetacular nos índices de pobreza no país, movida principalmente pelo aumento da ocupação, redução da desigualdade de renda entre os brasileiros e pelo aumento de transferências do estado para a população mais pobre em 2004.

Os resultados sociais da safra PNAD 2004 (e as indicações para 2005) estão maravilhosos e os 2,7 milhões de empregos gerados deverão se revelar nas análises, provavelmente com forte retração da miséria no País.

A pesquisa ainda mostra que a população brasileira continua em processo de envelhecimento. O número de idosos de 60 anos ou mais de idade, em 2004, superava o de crianças de menos de 5 anos de idade em 17,9%.

Gabinete Tião Viana

[Topo da página](#)